

5a. PARTE — TRANSCRIÇÕES

A PALAVRA DO MESTRE

Ribeiro Ramos

O Padre Antônio Tomás é uma das glórias da Poesia no Brasil e particularmente no Ceará, onde foi eleito Príncipe dos Poetas Cearenses, em pleito memorável promovido pela Revista Ceará Ilustrado, dirigida pelo jornalista Demócrito Rocha, no ano de 1925. Muito conhecido, lido, recitado e sempre muito comentado em livros — seletas, dicionários, críticas literárias e História da Literatura, quer brasileiras quer cearenses — publicados aqui e algures, ninguém nega ao cinzelador de EVA a glória conquistada.

Por motivo que não sei explicar, de repente, dos anos 50 para cá, começou a aparecer em livros editados lá por fora, e até mesmo no Ceará — que coisa! — o nome do Príncipe dos nossos Poetas inexplicavelmente deturpado: ora Antônio de Sales Tomás, ora Antônio Tomás de SALES. Tomei conhecimento de tal anomalia por carta de um conterrâneo nosso, residente em São Paulo, e que me mandou um jornal lá editado, e onde vinha um artigo de conhecido homem de letras sobre a arte poética do Padre Antônio Tomás de SALES. A pedido do amigo escrevi ao articulista e chamei-lhe a atenção para o erro cometido. O silêncio foi a resposta. Logo depois, e agora já em livros, e em singular seqüência, fui encontrando o mesmo erro, ao longo das três últimas décadas. Jamais deixei, e em bem da verdade histórica, de escrever aos autores de tais obras, protestando e mandando-lhes dados corretos sobre o grande Poeta cearense. Para tristeza minha, confesso, jamais recebi qualquer resposta, de quem quer que seja. Parecia até que eu havia mergulhado num túnel e que jamais veria a luz do dia.

Agora, finalmente a luz surgiu e eu, alegremente, estou saindo desse túnel. O facho de luz veio trazido pelas mãos dadivosas do Poeta e Escritor Caio Porfírio Carneiro, cearense (filho da minha bem-amada Sant'Ana do Acaraú) radicado em São Paulo, intelectual de renome nacional e vulto exponencial da União Brasileira de Escritores. Caio me aproximou do douto Mestre Torrieri Guimarães, seu particular amigo e nosso eminente confrade na UBE, levando-lhe uma carta minha, abordando o delicado problema criado com o SALES que alguém um dia resolveu incluir no nome do Príncipe dos Poetas Cearenses.

Desejando que os meus bons amigos e queridos confrades compartilhem de minhas singelas e anônimas alegrias, transcrevo, **ipsis litteris**, a resposta delicada do grande Mestre paulista, através de sua coluna intitulada LIVROS, publicada na FOLHA DA TARDE, jornal de grande circulação em São Paulo, de 12/04/83, e que me veio às mãos por intermédio do dileto amigo Caio Porfírio Carneiro:

“Padre Antônio Tomás: explicação necessária”.

“Do eminente historiador Ribeiro Ramos, da Academia Sobralesense de Estudos e Letras, recebo, muito penhorado, uma carta na qual me solicita que corrija um engano que se vem repetindo em diferentes publicações: o do nome correto do grande poeta Padre Antônio Tomás, “o príncipe dos poetas cearenses”. Engano que, **mea culpa**, também se encontra no meu “Dicionário Dinâmico da Língua Portuguesa”, do qual me penitencio.

O ilustre historiador, que é também do Instituto do Ceará, explica que o nome do poeta aparece, sempre, acompanhado de um sobrenome SALES e conclui que há confusão com o também grande poeta Antônio Sales, “em virtude de prenome e pelo fato de terem ambos sido poetas, nascidos no mesmo ano de 1868”.

Para fixar de vez a verdade histórica, conhecendo a vida e a obra do “príncipe dos poetas cearenses, será de grande utilidade que professores e estudiosos das letras conheçam o livro de Dinorá Tomás Ramos, que é sobrinha do Padre Antônio Tomás Lourenço, cuja terceira edição Ribeiro Ramos me envia,

com a chancela de Edições Fortaleza — 1981. O livro “PADRE ANTÔNIO TOMAS — O PRÍNCIPE DOS POETAS CEARENSES”, não esgota o assunto, mas é repositório de informações suficientes para modelar a figura ímpar do grande poeta.

Ribeiro Ramos e Dinorá: obrigado pela corrigenda e pelo livro, que já estou constantemente recomendando por aqui”.

Ao transcrever esta nota eu o faço de alma alegre e com o coração em festas, pois, vejo que findou a minha luta de quase trinta anos pela correção de um erro no nome do Padre Antônio Tomás, o admirável Príncipe dos Poetas Cearenses. A palavra do Mestre paulista é a pá de cal sobre o SALES, sobrenome espúrio, que vinha aparecendo no nome glorioso do imortal Padre Antônio Tomás. Além de “fixar de vez a verdade histórica” ela nos dá uma visão global da monumental grandeza de espírito de Torrieri Guimarães, patenteado, entre as suas múltiplas facetas, duas belíssimas virtudes: humildade e simplicidade. Coisa assim Deus só põe no coração dos grandes homens. Verdade. Pura verdade.

(Tribuna do Ceará, 10/5/83)